



# CANAL SEDUC-PI6



PROFESSOR (A):

**HILDALENE  
PINHEIRO**



DISCIPLINA:

**LINGUAGENS,  
CÓDIGOS E  
SUAS TECNOLOGIAS –  
GRAMÁTICA**



CONTEÚDO:

**TEMAS DO  
ENEM**



DATA:

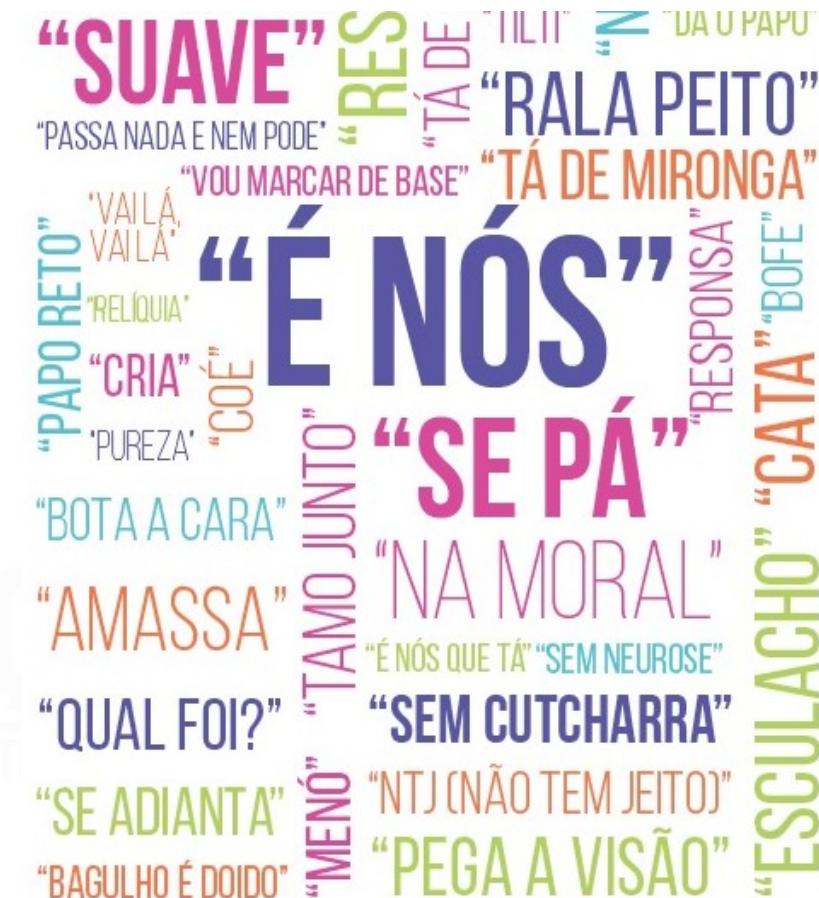
**27.07.2020**

# ROTEIRO DE AULA

- **TEMPO DE AULA:** 50 min
- **DISCIPLINA:** LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS
- **CONTEÚDO:** TEMAS DO ENEM - GÍRIA, PRECONCEITO LINGUÍSTICO, VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS E ESTRANGEIRISMO.
- **EXPLANAÇÃO DO CONTEÚDO:** aula expositiva e slides

# UM IDIOMA CHAMADO GÍRIA

- A gíria é uma linguagem informal, popular e coloquial, criada e usada por determinados grupos sociais, ou profissionais, para fugir da linguagem tradicional.
- São também marcas linguísticas de uma determinada época e, podem deixar de existir quando caem em desuso ou, se muito utilizadas, serem incorporadas ao vocabulário oficial da língua, com direito a registro em dicionários.
- A função comunicativa da gíria é promover uma nova linguagem, criar um código específico a um determinado grupo, podendo dificultar sua ampla interpretação.
- Todo grupo social possui uma linguagem própria, um jargão, palavras ou expressões que usam em seu ambiente. Por exemplo, estudantes, advogados, jogadores de futebol, médicos, policiais, vendedores entre outros.



DISPONÍVEL EM: [mareonline.com.br](http://mareonline.com.br)

# Maré de Notícias #96 – janeiro de 2019

Por: Maria Morganti

É difícil andar pelos mais de 5 km de extensão das favelas do Complexo da Maré sem ouvir qualquer diálogo em que elas não estejam. Pode ser das mais clássicas como “papo reto” ou “já é”, ou outras mais recentes, como “suave” ou “pega a visão”. A certeza é que de gíria os moradores da Maré entendem. E inventam. E reproduzem. Muito. Criam tanto que é até difícil saber a origem de palavras como “mec”, “se pá” ou “na moral”. Andando pouco mais de 20 minutos pela Nova Holanda, a equipe de reportagem do Maré de Notícias ouviu de quase 100% dos entrevistados “que falam gírias no dia a dia”. As mais citadas foram: “tega”, “tamo junto”, “tranquilo”, “de boa”, “é nós”, “qual foi”, “mina”, “vacilão”, “mano”, “tá ligado”, “pega a visão”, “tipo que” e “fala tu”.

<https://mareonline.com.br/comportamento/um-idioma-chamado-giria/>

**01. Notando a linguagem usada pelos moradores do Complexo da Maré, bairro constituído por um conglomerado de favelas na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, pode ser feita a seguinte afirmação:**

- A) As gírias nascem da necessidade de se utilizar recursos expressivos na fala e na escrita e somente o tempo determinará a permanência ou descarte de uma expressão idiomática.
- B) Considerando o período da publicação da matéria, essas gírias registradas pela reportagem já se tornaram obsoletas, pela velocidade da mutação da linguagem e porque certamente deixaram de cumprir sua função.
- C) O uso dessas expressões idiomáticas, por boa parte da população do bairro, comprova que os moradores da favela são pessoas sem cultura e que desconhecem totalmente a norma culta da língua portuguesa.
- D) O uso de gírias por determinados grupos sociais respeita o princípio da adequação linguística, por isso deve ser considerado como um fator linguístico natural e seu uso não deve ser discriminado.
- E) A gíria é um fenômeno sincrônico da língua porque estabelece uma relação estática com a mesma.

**01. Notando a linguagem usada pelos moradores do Complexo da Maré, bairro constituído por um conglomerado de favelas na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, pode ser feita a seguinte afirmação:**

- A) As gírias nascem da necessidade de se utilizar recursos expressivos na fala e na escrita e somente o tempo determinará a permanência ou descarte de uma expressão idiomática.
- B) Considerando o período da publicação da matéria, essas gírias, registradas pela reportagem, já se tornaram obsoletas, pela velocidade da mutação da linguagem e porque certamente deixaram de cumprir sua função.
- C) O uso dessas expressões idiomáticas, por boa parte da população do bairro, comprova que os moradores da favela são pessoas sem cultura e que desconhecem totalmente a norma culta da língua portuguesa.
- D) O uso de gírias por determinados grupos sociais respeita o princípio da adequação linguística, por isso deve ser considerado como um fator linguístico natural e seu uso não deve ser discriminado.**
- E) A gíria é um fenômeno sincrônico da língua porque estabelece uma relação estática com a mesma.

## PRECONCEITO LINGUÍSTICO

“O preconceito linguístico está ligado, em boa medida, à confusão que foi criada, no curso da história, entre língua e gramática normativa. Nossa tarefa mais urgente é desfazer essa confusão. Uma receita de bolo não é um bolo, o molde de um vestido não é um vestido, um mapa-múndi não é o mundo... Também a gramática não é a língua.”

BAGNO, MARCOS. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. Editora Loyola, 2008.

**Preconceito linguístico** é a discriminação entre os falantes de um mesmo idioma, em que não há respeito pelas formas de falar que se diversificam por vários fatores, tempo, região, classe social e escolaridade, são os principais.

Todo falar deve ser respeitado e, muitas vezes, conservado.



DISPONÍVEL EM:

<http://letrasunipcec.blogspot.com/2013/10/preconceito-linguistico.html>

## EXEMPLOS DE PRECONCEITOS LINGUÍSTICOS

- rir de alguém por causa do sotaque;
- achar que o português falado em Portugal é mais correto que o falado no Brasil;
- debochar de quem usa gírias antigas;
- corrigir a pronúncia “errada” de alguém;
- acreditar que a linguagem usada antigamente era mais correta;
- discriminação com a linguagem simplificada usada na internet.

## CONSEQUÊNCIAS DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO

- exclusão social das pessoas que se expressam com linguagem regional, informal ou por meio de dialetos;
- medo de se expressar ou de falar em público;
- prejuízos à autoestima porque a vítima de preconceito pode se sentir inferiorizada ou “menos inteligente”;
- dificuldade para conseguir um emprego, principalmente para os trabalhos que requerem uma comunicação mais formal.

Esse tema foi abordado em uma das colunas de Pedro Portugal, a “Nós vai te dar voz!”, de 17 de outubro de 2018:

“Se você acha que erro de Português é coisa de pobre, é em você que está a ignorância. A Língua só possui uma função: servir e facilitar a nossa comunicação. Então, não dá nem para tachar como errado aquilo que você entendeu, mas fez cara feia. Além disso, presta atenção, ninguém entende mais de plural e de coletivo do que o favelado. “Geral”, “bonde”, “tropa”, “rolé”, uma multiplicidade de termos que mostram onde realmente mora a riqueza. Então, dobra sua língua antes de criticar quem mantém nosso idioma vivo. O preconceito linguístico é uma agressão àquilo pelo que nós lutamos diariamente: a liberdade de expressão e a busca por representatividade. Praticar esse tipo de discriminação é retirar o direito de fala de milhões de pessoas que se exprimem com um “framengo” ou um “nós vai”. E isso, não dá para tolerar, porque buscamos justamente o oposto, buscamos dar voz”.

02. Entendeu-se no texto que:

- A) A única causa do preconceito linguístico é a ideia de que só existe uma forma certa de se falar o português.
- B) A discriminação linguística oprime o falante, retira a voz do povo e está na contramão da liberdade de expressão.
- C) A ideia de que erro de português é coisa de pobre é generalizada em nossa sociedade, quando na verdade o erro acontece em todos os níveis e setores sociais.
- D) O preconceito linguístico é uma agressão ao favelado que usa a gramática normativa como única referência da linguagem correta.
- E) A ideia de que só existe uma forma certa de se expressar faz com que todas as outras formas sejam consideradas erradas, tornando todos os brasileiros vítimas de preconceito linguístico.

02. Entendeu-se no texto que:

- A) A única causa do preconceito linguístico é a ideia de que só existe uma forma certa de se falar o português.
- B) A discriminação linguística oprime o falante, retira a voz do povo e está na contramão da liberdade de expressão.**
- C) A ideia de que erro de português é coisa de pobre é generalizada em nossa sociedade, quando na verdade o erro acontece em todos os níveis e setores sociais.
- D) O preconceito linguístico é uma agressão ao favelado que usa a gramática normativa como única referência da linguagem correta.
- E) A ideia de que só existe uma forma certa de se expressar faz com que todas as outras formas sejam consideradas erradas, tornando todos os brasileiros vítimas de preconceito linguístico.

# VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS

- As variações linguísticas são as ramificações naturais de uma língua, as quais se diferenciam da norma-padrão em razão de fatores como convenções sociais, momento histórico, contexto ou região em que um falante ou grupo social insere-se.
- Trata-se, pois, de objeto de estudo da Sociolinguística, ramo que estuda como a divisão da sociedade em grupos – com diferentes culturas e costumes – dá origem a diferentes formas de expressão da língua, as quais, embora se baseiem nas normas impostas pela gramática prescritiva, adquirem regras e características próprias.
- As variações linguísticas diferenciam-se em quatro grupos: sociais (diastráticas), regionais (diatópicas), históricas (diacrônicas) e estilísticas (diafásicas).



## 1. PIAUÍÊS

É o dialeto falado no Piauí principalmente pelo piauiense raiz.

É uma língua extremamente profunda, conservada por milênios e que se originou no sertão piauiense.

No vocabulário do Piauiês temos:

ACOCHAR – apertar, espremer.

ARROCHAR – namorar, ficar.

ABERAR - Fugir, escapar, correr.

CAÇAR CONVERSA - provocar, irritar alguém.

TEM RUMO – tem razão, é possível.

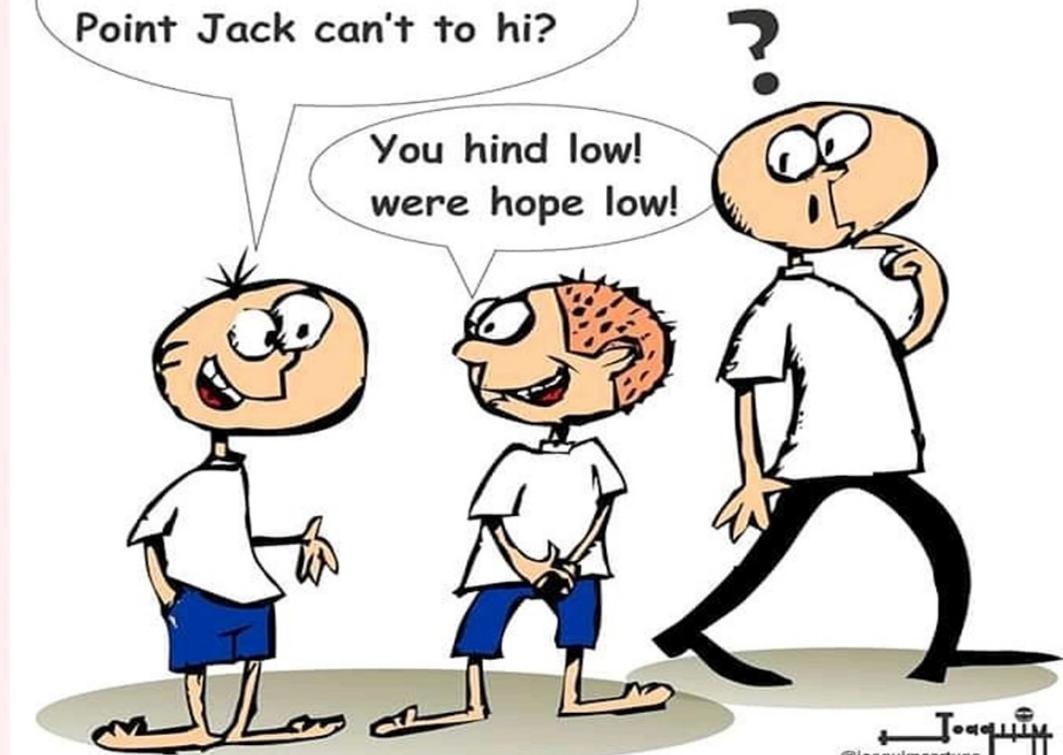
RAIAR - sair, se divertir, ostentar.

ETC.

Tem horas que você acha que a meninada fala inglês melhor do que você.

Don't Jack can't to hein?  
Point Jack can't to hi?

You hind low!  
were hope low!



@joaquinmcartuns

Não é nada disto:

- D'onde é que tu rem (vem)? Pr'onde é que tu rai (vai)?
- Ieu rim (vim) de lá! ieu rô (vou) pa (para) lá!

**Nelson Jonas**

18 h ·

...

Diálogos Poção-Pedrense

Já sei a solução para todos os problemas de Poção. Pra cada invenção linguística nossa, deveríamos receber royalties.

Somos pobres porque queremos, não por falta de talento, deveríamos patentear algumas palavras que só aqui tem outro sentido, vejamos:

- Gatinha: Não é uma garota bonita ou o gênero feminino do gato.

Quer dizer: Política. E se alguém falar: "Torar a gatinha", não se desespere, não vão cortar a gata ao meio e sim quer dizer que a Política está ganha.

- Loba: não é o feminino de lobo e sim: Mentira.

Então quando disserem: "Te passaram a Loba", já sabe.

- "Tu num é miniiiiiiino!". Isso mesmo, com o "i" puxado.

Não significa que você deixou de ser criança e sim, que você não é besta.

- Quando alguém chamar outra pessoa de "Máquina", não pense que é algum desmérito, ele não está dizendo que a pessoa é fria ou artificial, muito pelo contrário, isso é um elogio. É como se dissessem: "É difícil ganhar de você!"

- Só em nossa cidade a "Macaca pia", isso mesmo, não é o pinto que pia e sim a macaca.

É como dizer: "O bicho tá pegando!"

Então Máquinas, quando a macaca tiver piando aqui na próxima gatinha não acredite em toda loba. Eu sei que tu num é miniiiiiiino! Heiiiiiiin!

**03. A crônica lida foi publicada em uma rede social, nela observou-se o uso de marcas linguísticas para:**

- A)Ironizar o modo de falar por uma comunidade específica do interior do Maranhão.
- B)Enfatizar o valor da linguagem por moradores de uma periferia urbana.
- C)Singularizar a linguagem usada nas diversas regiões do Brasil.
- D)Caracterizar a língua falada em uma época remota por pessoas da mesma comunidade.
- E)Esclarecer a diversidade de sentido de algumas palavras e expressões próprias do vocabulário de uma cidade.

03. A crônica lida foi publicada em uma rede social, nela observou-se o uso de marcas linguísticas para:

- A)Ironizar o modo de falar por uma comunidade específica do interior do Maranhão.
- B)Enfatizar o valor da linguagem por moradores de uma periferia urbana.
- C)Singularizar a linguagem usada nas diversas regiões do Brasil.
- D)Caracterizar a língua falada em uma época remota por pessoas da mesma comunidade.
- E)Esclarecer a diversidade de sentido de algumas palavras e expressões próprias do vocabulário de uma cidade.**

# ESTRANGEIRISMO

Estrangeirismo é o empréstimo de palavras, expressões e construções de outras línguas usadas em meio à língua portuguesa.

É um fenômeno linguístico que acontece de maneira espontânea e, quando menos percebemos, estamos utilizando empréstimos linguísticos para nos referir a objetos e ideias.

CUIDADO! Alguns estudiosos, sobretudo os tradicionalistas, veem o estrangeirismo como uma ameaça à língua portuguesa, um patrimônio cultural imaterial do Brasil, principalmente, se usado de maneira indiscriminada em textos oficiais como a REDAÇÃO DO ENEM.

Estrangeirismo é comparado a modismo, porém suas marcas podem permanecer no idioma, por exemplo: ARROZ – ABAJUR – BATOM – MANICURE – ZÍPER.



Hot-Dog Delivery  
Fast-food Self-service  
Marketing Open Boy

## ENEM

Só falta o Senado aprovar o projeto de lei [sobre o uso de termos estrangeiros no Brasil] para que palavras como shopping center, delivery e drive-through sejam proibidas em nomes de estabelecimentos e marcas. Engajado nessa valorosa luta contra o inimigo ianque, que quer fazer área de livre comércio com nosso inculto e belo idioma, venho sugerir algumas outras medidas que serão de extrema importância para a preservação da soberania nacional, a saber:

- Nenhum cidadão carioca ou gaúcho poderá dizer “Tu vai” em espaços públicos do território nacional;
- Nenhum cidadão paulista poderá dizer “Eu lhe amo” e retirar ou acrescentar o plural em sentenças como “Me vê um chopps e dois pastel”;
- Nenhum dono de borracharia poderá escrever cartaz com a palavra “borraxaria” e nenhum dono de banca de jornal anunciará “Vende-se cigarros”;
- Nenhum livro de gramática obrigará os alunos a utilizar colocações pronominais como “casar-me-ei” ou “ver-se-ão”.

(PIZA, Daniel. Uma proposta imodesta. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 8/04/2001.)

**No texto acima, o autor:**

- A) mostra-se favorável ao teor da proposta por entender que a língua portuguesa deve ser protegida contra deturpações de uso.
- B) ironiza o projeto de lei ao sugerir medidas que inibam determinados usos regionais e socioculturais da língua.
- C) denuncia o desconhecimento de regras elementares de concordância verbal e nominal pelo falante brasileiro.
- D) revela-se preconceituoso em relação a certos registros linguísticos ao propor medidas que os controlem.
- E) defende o ensino rigoroso da gramática para que todos aprendam a empregar corretamente os pronomes.

No texto acima, o autor:

- A) mostra-se favorável ao teor da proposta por entender que a língua portuguesa deve ser protegida contra deturpações de uso.
- B) ironiza o projeto de lei ao sugerir medidas que inibam determinados usos regionais e socioculturais da língua.**
- C) denuncia o desconhecimento de regras elementares de concordância verbal e nominal pelo falante brasileiro.
- D) revela-se preconceituoso em relação a certos registros linguísticos ao propor medidas que os controlem.
- E) defende o ensino rigoroso da gramática para que todos aprendam a empregar corretamente os pronomes.

FUVEST

Capitulação

Delivery

Até pra telepizza

É um exagero.

Há quem negue?

Um povo com vergonha Da  
própria língua

Já está entregue.

(Luís Fernando Veríssimo)

**05. O título atribuído pelo autor está adequado, tendo em vista o conteúdo do poema? Justifique sua resposta.**

**06. O exagero que o autor vê no emprego da palavra delivery se aplicaria também a telepizza? Justifique sua resposta.**

FUVEST

Capitulação

Delivery

Até pra telepizza

É um exagero.

Há quem negue?

Um povo com vergonha Da  
própria língua  
Já está entregue.

(Luís Fernando Veríssimo)

05. O título atribuído pelo autor está adequado, tendo em vista o conteúdo do poema? Justifique sua resposta.

R: Sim. **Capitular** significa se render. A entrada de palavras estrangeiras na língua seria, segundo o autor, uma rendição, uma entrega.

06. O exagero que o autor vê no emprego da palavra **delivery** se aplicaria também a **telepizza**? Justifique sua resposta.

R: Não, uma vez que **Telepizza** é um neologismo formado por **tele** (prefixo grego) e **pizza** (palavra de origem italiana), enquanto **Delivery** é usada deliberadamente para substituir uma palavra que já existe em nossa língua (**entrega**) apenas por modismo.

O QUE ENTRA NA SUA MENTE DEFINE O  
QUE SAI DELA. NUTRA SUA MENTE  
COM PENSAMENTOS POSITIVOS E  
AMBIENTES SAUDÁVEIS

@UNIVERSONEURAL